

Economia Brasileira

Destaques

- PIB do 2º tri apresentou resultado positivo;
- Expectativa de crescimento para o 3º e 4º tri.

O PIB (Produto Interno Bruto) do **2º trimestre teve crescimento de 0,4% T/T, maior do que era esperado pela maioria dos economistas** (mediana de projeções de 0,2% T/T).

A surpresa em relação às projeções **ocorreu na indústria pelo lado da oferta** (com variação de 2,0% T/T na indústria de transformação e 1,9% T/T na construção civil) e **nos investimentos pelo lado das despesas**, com variação de 3,2% T/T.

O resultado do PIB do 2º trimestre foi especialmente positivo para as projeções de PIB em 2019, uma vez que a recuperação ocorreu nos investimentos (avanço de 3,2% T/T), **após dois trimestres consecutivos de retração (-1,6% T/T no 1º trimestre de 2019 e -1,6% T/T no 4º trimestre de 2018)**. A queda no investimento nesse período de 2018 e 2019 pode ser explicada pela piora das condições financeiras na metade de 2018 e pela queda na confiança após a greve dos caminhoneiros.

Entretanto, havia também a explicação de que ela poderia refletir um pessimismo mais estrutural dos

investidores com o país ou receio de investir devido à alta capacidade ociosa existente.

A volta do crescimento (do investimento e do PIB) no 2º trimestre indica que o investimento está reagindo às principais variáveis explicativas (condições financeiras e confiança) como era usual e que não houve mudança estrutural nessa relação.

A expectativa da SulAmérica Investimentos é de que o PIB do 3º trimestre mostre crescimento próximo do que foi visto no 2º trimestre. Alguns dados coincidentes sobre atividade industrial mostram recuperação em julho, como expedição de papelão ondulado, produção de veículos e fluxo pedágio.

A aceleração mais forte do crescimento deve ocorrer no 4º trimestre, devido aos efeitos defasados da **queda da taxa de juros básica, à aprovação de reformas estruturais (em especial a da Previdência) e à liberação de recursos do FGTS e PIS/PASEP**. Por outro lado, a **desaceleração global e a crise da Argentina devem contribuir de forma negativa o crescimento nos próximos trimestres**. A projeção da SulAmérica Investimentos então é de variação de 1,0% em 2019 e 2,5% em 2020.

Economia Internacional

Destaques

- Dólar apresentou forte valorização frente as moedas globais;
- Desaceleração econômica global está mais acentuada do que nos EUA;
- Crise na Argentina desfavoreceu o preço das commodities.

O mês de agosto foi marcado pela **valorização do dólar diante de quase todas as outras moedas no mundo**. Basicamente apenas o Iene e o Franco Suíço ganharam valor diante do dólar (+2,25% e +0,36%, respectivamente), sendo que essas são moedas caracterizadas como "refúgio seguro" durante crises. Até mesmo moedas de outros países desenvolvidos se depreciaram diante do dólar, com o euro caindo 1,3% e a libra 0,8%.

Há diversas razões para a valorização do dólar nos mercados globais. Além da aversão ao risco, há o fato de a **desaceleração econômica global estar sendo mais acentuada do que nos EUA**. O PIB americano ainda cresce a ritmo anualizado de 2,0% nas últimas medições, com aumento substancial do consumo das famílias (4,7% no 2º trimestre em termos anualizados). Dessa forma, é esperado que a **economia americana necessite menos de estímulos (fiscal ou monetário)** em comparação com a de outros países, como Alemanha ou China.

O diferencial de juros também favorece o dólar diante da maioria das moedas. **Os juros básicos nos EUA estão caindo**, porém ao contrário de outros países desenvolvidos, eles **ainda estão em terreno positivo**. O linguajar do Federal Reserve (o Banco Central dos EUA) também tem sido menos *dovish* do que de outros bancos centrais, mencionando um ajuste nas condições monetárias, e não caracterizando o corte que ocorreu na última reunião como o início de um ciclo longo de queda de juros.

No caso das moedas de países emergentes, fatores políticos também explicam a desvalorização diante do dólar em agosto. As **eleições primárias na Argentina** tiveram como resultado a vitória da esquerda, o que levou a menor confiança no governo e renegociação de dívidas. Além disso, a **queda forte nos preços das commodities**, com o aumento da possibilidade de recessão, desfavoreceu os termos de trocas das economias emergentes. Commodities importantes tiveram fortes quedas no mês, como cobre (-5,0%), petróleo (-5,9%) e ferro (-25,0%).

Dessa forma, **a perspectiva de um dólar forte deve desaparecer apenas quando os juros americanos diminuírem consideravelmente**, o que não deve ocorrer no curto prazo.



Índices de Mercado

Variação	Agosto	Ano	Variação	Agosto	Ano
CDI	0,50%	4,18%	IGP-M	-0,67%	4,11%
IBOV	-0,67%	15,07%	IPCA-15	0,08%	2,51%
IBX-50	-1,03%	13,42%	IRF-M	0,26%	8,42%
IBX-100	-0,16%	16,75%	IMA-B 5	0,05%	8,38%
US\$	9,92%	6,81%	IMA-B	-0,40%	16,22%



Histórico de Rentabilidade

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum Ano
2018 Fundo %CDI	-	-	-	-	-	-	-	0,69%	0,58%	1,27%	0,83%	0,56%	4,00%
2019 Fundo %CDI	1,24%	1,14%	0,55%	0,91%	1,18%	1,68%	0,64%	-0,72					6,79%
	227,55%	230,25%	118,26%	176,37%	216,67%	358,81%	112,25%						162,58%



Comentário do Gestor

SulAmérica Apollo FIM

- Retorno de -0,72% no mês (-122% CDI);
- Contribuições negativas: BRL vs. USD

Em termos de performance, os destaques negativos foram as posições de moedas compradas em BRL vs USD que perderam 125 bps de alfa. Em Renda fixa tivemos dentro do mês posições defensivas tomadas em juros, e inflação implícita como risco reverso ao book de moedas. Essas posições contribuíram positivamente com 41 bps.

O book de volatilidade teve contribuição marginalmente negativo de 2 bps. A estratégia de valor relativo Dólar x Bolsa apresentou perdas de 22 bps.

A estratégia de Renda Variável contribuiu positivamente com 3 bps. Nossos custos foram de 17 bps.

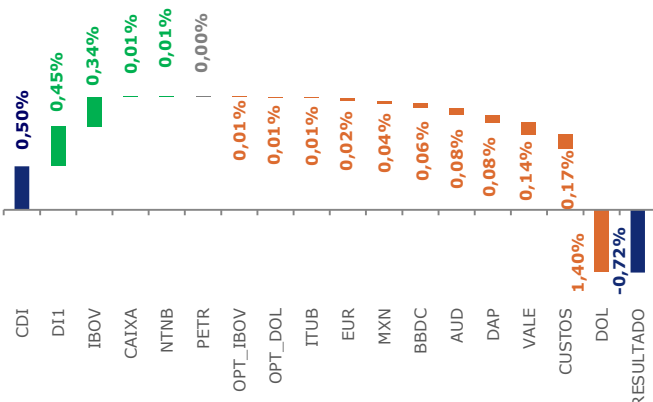
Em Renda Fixa, reduzimos a compra inflação implícita na parte intermediária da curva pela metade. Temos uma posição comprada em NTN-B de 3 anos. Em Moedas reduzimos nossa posição comprada em BRL vs USD e zeramos o BRL vs AUD e MXN.

Em Renda Variável trocamos nosso book de ações por Índice futuro e em Moedas, seguimos com as estratégias de Dólar x Bolsa.

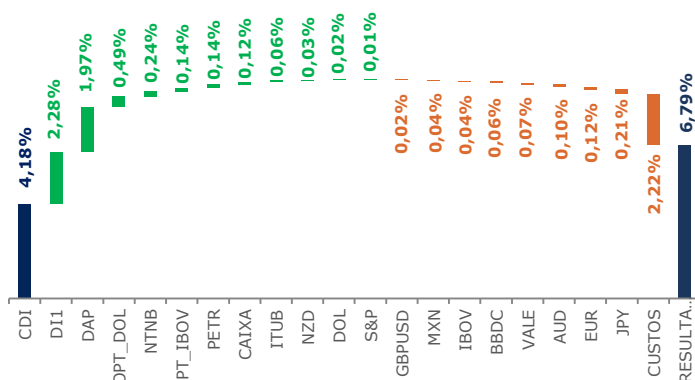


Performance Attribution

Mês

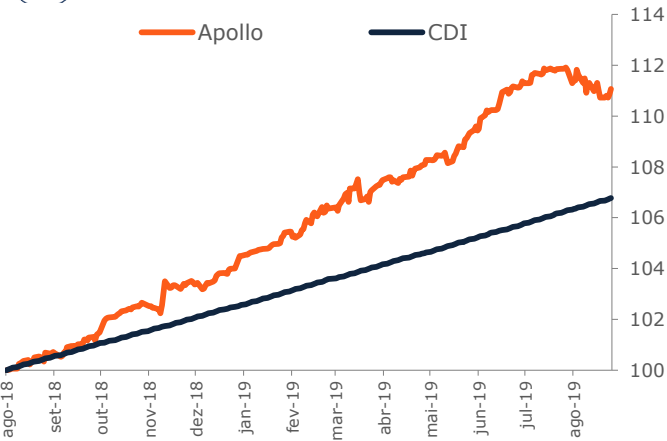


Ano

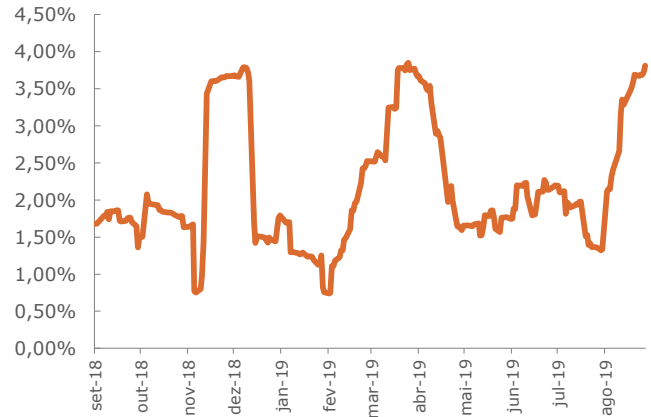




Retorno Acumulado



Volatilidade Anualizada



Características Gerais

Público Alvo

Investidores em geral

Objetivo e Política Investimento

O fundo adota estratégia macro tradicional, isto é, posições direcionais de acordo com os nossos fundamentos macroeconômicos, o fundo também utilizará estratégias de arbitragem que poderão gerar, além de diversificação, uma maior desconexão com os demais fundos da indústria.

Taxa de administração	2,00% ao ano
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 5.000,00
Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo	R\$ 2.500,00
Aplicações	Conversão da quota de D+0
Resgates	Conversão da quota de D+30 e liquidação em D+1 útil da conversão
Categoria Anbima	Multimercado Livre
Data de Início	06/08/2018
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco S.A
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited



Disclaimer

Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. Auditoria: DELOITTE AUDITORES INDEPENDENTES/Administração e Gestor: Sulamérica DTVM S.A. Este documento foi produzido pela Sul América Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação accidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374 .